

## **RELATO DE ATIVIDADE: PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS SOBRE ZONÓSES NO PERÍODO PÓS ENCHENTE EM ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE PELOTAS**

JANAINA FADRIQUE DA SILVA<sup>1</sup>; JACIARA XAVIER CARVALHO<sup>2</sup>; ISABEL MARTINS MADRID<sup>3</sup>; PRISCILA PEREIRA KURZ<sup>4</sup>; REJANE BUCHWEITZ<sup>5</sup>; FERNANDA REZENDE DE PINTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nanafadrique@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – jacixc@gmail.com

<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – imadrid.rs@gmail.com

<sup>4</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – priscilaribaspereira@gmail.com

<sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – buchweitzr@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – f\_rezendevet@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Estamos vivendo um período de emergência em saúde pública, onde doenças de origem zoonóticas estão ocorrendo com maior frequência e maior severidade entre as populações mais vulneráveis. Estima-se que mais de 70% das doenças que ocorrem hoje nos seres humanos tenham origem animal. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem mais de 200 tipos de zoonoses. Segundo a diretora-executiva do PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente pelo Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas), Inger Andersen, se continuarmos explorando a vida selvagem e destruindo os ecossistemas, podemos esperar um fluxo constante de doenças transmitidas de animais para seres humanos nos próximos anos (OMS, 2024).

Zoonoses são doenças transmitidas entre animais e humanos, diretamente, pelo contato direto, picadura, mordedura, arranhadura ou indiretamente, através do consumo de água e alimentos contaminados ou contato com as fezes, urina ou outras excreções de animais, fômites. Podem ocorrer de forma silenciosa (sem sintomas aparentes) ou com maior grau de severidade, ocasionando em internação e/ou morte do indivíduo infectado. Os sintomas são similares em muitas delas, levando muitas vezes a diagnósticos equivocados e que necessitam de testes e exames específicos para um diagnóstico mais assertivo e protocolo medicamentoso adequado (BRASIL, 2024).

Embora existam hoje diversos meios de comunicação, onde a informação está ao alcance da maioria das pessoas através de plataformas digitais, é frequente os casos em que a informação ou não chega aos usuários, ou é apresentada de forma equivocada ou manipulada. Muitas vezes as informações não alcançam a população mais vulnerável. Com o intuito de combater a desinformação e promover a educação em saúde é necessária uma abordagem mais efetiva sobre o que tange a saúde pública e sua relação com as zoonoses nas escolas e comunidade. Segundo mencionado na Carta de Ottawa, a educação em saúde caracteriza um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo, construtivista e transversal a vários campos de atuação (BRASIL, 2007).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de alunas do Programa de Residência em Saúde, na área de medicina veterinária – saúde coletiva em palestras sobre zoonoses relacionadas às enchentes em escolas municipais e estaduais, no período de pós enchentes na cidade de Pelotas em

parceria com a Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, RS.

## 2. METODOLOGIA

Entre os dias 12 de junho e 12 de julho de 2024, duas alunas do Programa de residência na área da saúde: medicina veterinária - saúde coletiva da UFPel acompanharam duas Agentes de Combate às Endemias que atuam no Projeto *Zooando na Escola* da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, em atividades de educação em saúde. No total, foram realizadas 11 palestras para estudantes e/ou seus pais, que abordaram as principais zoonoses de ocorrência em situação de pós-enchentes (Figura 1). Das 11 palestras, sete foram realizadas em escolas, sendo cinco de nível Fundamental e duas de níveis Fundamental e Infantil; uma no Centro de Referência em Assistência Social - CRAS Fragata, uma palestra foi uma atividade com os pais de alunos da Escola EEI Zola Amaro e duas palestras foram voltadas para escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos bairros Balsa e Fragata. Estima-se que o público-alvo foi de cerca de 571 pessoas neste período.



Figura 1 – Atividades e palestras nas escolas e com a comunidade sobre zoonoses pós enchente. A - Palestra com alunos da educação infantil e ensino Fundamental; B - Palestra no Centro de Referência em Assistência Social com a população do Bairro Fragata; C – palestra em escola com pais de alunos da educação infantil sobre zoonoses e importância da vacinação; D – Residentes com a fantasia do mosquito em escola da rede municipal.

Foram apresentadas informações sobre as zoonoses leptospirose, esporotricose e dengue, enfermidades comuns de ocorrerem em épocas chuvosas e de enchentes, como as ocorridas nos meses de maio e abril de 2024 na região sul do país. Para apresentação dos temas foram utilizados cartazes, folders, apresentação audiovisual criada em *power point*, músicas e a fantasia simbolizando o mosquito *Aedes aegypti*. Também foram realizados gincanas, jogos e *quiz* com intuito de interagir com os alunos e outros participantes. Para alunos do ensino fundamental e ensino infantil foram sorteados brindes com o tema das palestras. A utilização de música e apresentação do personagem eram atração principal entre

os alunos do ensino infantil e fundamental, que ficavam em alvoroço ao final de cada palestra.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No decorrer das atividades foi possível perceber o interesse dos alunos e outros participantes em relação aos temas apresentados. A diversificação do público tornou a experiência enriquecedora, uma vez que atingiu pessoas de idades, etnias e situações socioeconômicas distintas. Foi desafiador apresentar temas relacionados à saúde pública a algumas crianças que visivelmente se encontravam em situação de extrema vulnerabilidade, assim como foi acalentador a forma como receberam a equipe, e ouviram com atenção o que lhes foi apresentado. Foi um momento de aprendizado e trocas mútuas, tanto para as residentes que contribuíram com seu conhecimento sobre as zoonoses, quanto para as agentes de combate às endemias que trabalham diretamente no controle dessas enfermidades.

Acredita-se que o impacto tenha sido satisfatório, pois tanto os adultos quanto as crianças, fizeram perguntas e compartilharam suas experiências em relação as doenças que lhes foram apresentadas. Espera-se que as informações sejam multiplicadas com vizinhos e familiares com intuito de abranger mais pessoas e assim fazer com que todos ajudem no controle dessas doenças.

A dengue, uma arbovirose de transmissão vetorial, tem sido tema de palestras desde o início do ano de 2024, devido sua alta casuística e morbimortalidade. O volume de chuvas e consequentes alagamentos em conjunto com temperaturas elevadas, favorecem o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, principal transmissor da dengue e outras arboviroses, que necessita especialmente de água parada, limpa e em temperatura adequada para completar seu ciclo. A eliminação e higienização dos reservatórios, onde possam acumular água é a melhor forma de prevenção. Também se recomenda o uso de repelentes. Já a leptospirose é uma doença causada pela bactéria *Leptospira spp.*, presente na urina de ratos e outros roedores, tornou-se pauta em função das enchentes, pois muitas pessoas foram expostas às águas contaminadas, levando ao adoecimento, e alguns óbitos. Esta bactéria consegue penetrar na pele através dos poros ou ferimentos quando o indivíduo fica muito tempo em contato com a água contaminada com a bactéria. Uso de botas e luvas de borracha e roupas impermeáveis contribuem para a prevenção da doença. E vacinação anual de cães evita que os mesmos possam contrair a doença e transmitir através da urina. Assim como evitar acúmulo de resíduos nas proximidades das residências para reduzir a presença de roedores (BRASIL, 2016). A esporotricose, doença causada pelo fungo *Sporothrix* presente no solo e em materiais orgânicos, entrou em pauta após as enchentes em virtude de muitos animais, principalmente felinos, fugirem durante as tentativas de resgate. Nos humanos a transmissão se dá por meio de arranhadura de gatos contaminados, ou por ferimentos em contato com solo ou água contaminada, também conhecida como a “doença do jardineiro”. A prevenção da esporotricose inclui a utilização de luvas ao manipular terra, plantas ou materiais orgânicos e evitar contato com felinos doentes, mantendo-os isolados especialmente durante o primeiro mês de tratamento. Os animais infectados devem receber tratamento o mais breve possível, contribuindo assim para menor transmissibilidade. Nos humanos o tratamento é fornecido pelo SUS (BRASIL, 2016).

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Como residentes do programa de residência em área da saúde - Medicina Veterinária - Saúde Coletiva, as alunas reconhecem a importância das atividades de extensão que visam o aprendizado dos discentes e da população em geral. As atividades realizadas durante o período pós enchente foram primordiais para conscientização da população quanto às zoonoses que acarretam problemas de saúde pública. Com isso foi possível atenuar os efeitos deletérios dessas doenças, mantendo a população informada de como se prevenir, e/ou quando procurar por atendimento médico. O trabalho em conjunto com a Secretaria de Saúde de Pelotas é fundamental para dar continuidade às ações de conscientização e fiscalização, de modo que as doenças de origem zoonóticas possam ser controladas e a população protegida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Zoonoses**. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acesso em 29 de setembro 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. **Dia Mundial das Zoonoses**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/06-7-dia-mundial-das-zoonoses-3/>. Acesso em 29 de setembro 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde**. Brasília :Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas\\_promotoras\\_saude\\_experiencias\\_brasil\\_p1.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf). Acesso em 29 de setembro de 2024.